

volume

28/2

julho/2023

ICH - UFPel

História em revista

revista do núcleo de documentação histórica

Educação e História:

Pensar a educação a partir de uma perspectiva histórica



Hist. Rev. Pelotas Número 28/2 p.1-261 jul. 2023

ISSN 2596-2876





**Obra publicada pela
Universidade Federal
de Pelotas**

Reitora

Isabela Fernandes Andrade

Vice-Reitora

Ursula Rosa da Silva

Chefe do Gabinete da Reitoria

Aline Ribeiro Paliga

Pró-Reitora de Ensino

Maria de Fátima Cossio

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação

Flávio Fernando Demarco

Pró-Reitora de Extensão e Cultura

Eraldo dos Santos Pinheiro

Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Rosane Maria dos Santos Brandão

Pró-Reitor Administrativo

Ricardo Hartlebem Peter

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento

Paulo Roberto Ferreira Júnior

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Taís Ulrich Fonseca

Editora e Gráfica Universitária - Conselho Editorial

Presidente do Conselho Editorial: Ana da Rosa Bandeira

Representantes das Ciências Agrárias: Victor Fernando Büttow Roll (TITULAR) e Sandra Mara da Encarnação Fiala Rechsteiner

Representantes da Área das Ciências Exatas e da Terra: Eder João Lenardão (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências Biológicas: Rosângela Ferreira Rodrigues (TITULAR) e Francieli Moro Stefanello

Representantes da Área das Engenharias: Reginaldo da Nóbrega Tavares (TITULAR)

Representantes da Área das Ciências da Saúde: Fernanda Capella Rugno (TITULAR) e Anelise Levay Murari

Representantes da Área das Ciências Sociais Aplicadas: Daniel Lena Marchiori Neto (TITULAR), Eduardo Grala da Cunha e Maria da Graças Pinto de Britto

Representante da Área das Ciências Humanas: Charles Pereira Pennaforte (TITULAR), Lucia Maria Vaz Peres e Pedro Gilberto da Silva Leite Junior

Representantes da Área das Linguagens e Artes: Lúcia Bergamaschi Costa Weymar (TITULAR), Chris de Azevedo Ramil e João Fernando Igansi Nunes

Instituto de Ciências Humanas

Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

Vice-Diretora: Profa. Dra. Andréa Lacerda Bachettini

Núcleo de Documentação História da UFPel – Profa. Beatriz Loner

Coordenadora:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profª Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Prof. Dr. Jonas Moreira Vargas

Prof. Dra. Márcia Janet Espig

Técnico Administrativo:

Paulo Luiz Crizel Koschier

História em Revista – Publicação do Núcleo de Documentação
Histórica – Prof^{fa}. Beatriz Loner

Comissão Editorial:

Prof^a Dra. Lorena Almeida Gill
Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes
Profa. Dra. Eliane Cristina Deckmann Fleck
Profa. Dra. Márcia Janete Espig
Prof. Dr. Jornas Vargas
Paulo Luiz Crizel Koschier

Conselho Editorial:

Profa. Dra. Alexandrine de La Taille-Trétinville U.,
Universidade de los Andes, Santiago, Chile
Profa. Dra. Ana Carolina Carvalho Viotti (UNESP - Marília)
Profa. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)
Prof. Dr. Benito Bisso Schmidt (UFRGS)
Prof. Dr. Carlos Augusto de Castro Bastos (UFPA)
Prof. Dr. Claudio Henrique de Moraes Batalha (UNICAMP)
Prof. Dr. Deivy Ferreira Carneiro (UFU)
Profa. Dra. Gisele Porto Sanglard (FIOCRUZ)
Prof. Dr. Jean Luiz Neves Abreu (Universidade Federal de
Uberlândia)
Profa. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)
Profa. Dra. Joana Maria Pedro (UFSC)
Profa. Dra. Joana Balsa de Pinho, Universidade de Lisboa
Profa. Dra. Karina Ines Ramacciotti,
(UBA/CONICET/Universidad de Quilmes)
Profa. Ms. Larissa Patron Chaves (UFPEl)
Profa. Dra. Maria Antónia Lopes (Universidade de Coimbra)
Prof^a. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)
Profa. Dra. Maria de Deus Beites Manso (Universidade de
Évora)
Profa. Dra. Maria Marta Lobo de Araújo (Universidade do
Minho)
Profa. Dra. María Silvia Di Liscia (Universidad Nacional de
La Pampa – AR)
Profa. Dra. Maria Soledad Zárate (Universidad Alberto
Hurtado – Chile)
Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)
Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos
Aires).
Prof. Dr. Robson Laverdi (UEPG)
Prof^a. Dra. Tânia Salgado Pimenta (FIOCRUZ)
Prof^a. Dra. Tatiana Silva de Lima (UFPE)
Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)
Prof. Dr. Tiago Luis Gil (UNB)
Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)
Profa. Dra. Yonissa Marmitt Wadi (UNIOESTE)

Editora: Lorena Almeida Gill

Editores do Volume: Magda de Abreu Vicente
(FURG) | Caroline Braga Michel (FURG)

Editoração e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Imagem da capa: Aspecto de sala de aula do Colégio Agrícola
Visconde da Graça (1924) – acervo Profa. Dra. Magda de
Abreu Vicente

Pareceristas ad hoc:

Ariane dos Reis Duarte | André Luiz de Oliveira Fagundes |
Chéli Nunes Meira | Chris de Azevedo Ramil | Dione
Lihtnov | Estela Denise Schütz Brito | Estela Maris
Reinhardt Piedras | Fernando Cezar Ripe da Cruz | Filipi
Vieira Amorim | Itamaragiba Chaves Xavier | Jaqueline de
Gaspari Piotrowski | Jeane dos Santos Caldeira | Joseane
Cruz Monks | Lisiane Sias Manke | Lislaine Sirsi Cansi
| Lucas Grimaldi | Maria Augusta Martiarena | Paula Corrêa
Henning | Raquel Azambuja Santos | Rita de Cássia Grecco
dos Santos | Sabatha Catoia Dias | Wellington Freire
Machado | Valesca Brasil Costa

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |
Fone/fax: (53)3227 8411
e-mail: editora@ufpel.edu.br

Edição: 2023/1

ISSN – 2596-2876

Indexada pelas bases de dados: Worldcat Online Computer
Library Center | Latindex | Livre: Revistas de Livre Acesso
| International Standard Serial Number | Worldcat |
Wizdom.ai | Zeitschriften Datenbank

UFPEL/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154 - Pelotas/RS - CEP: 96010-770
Fone: (53) 3284 3208 - <http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>
e-mail: ndh.ufpel@gmail.com



Dados de Catalogação na Publicação (CIP) Internacional
Simone Godinho Maisonave – CRB 10/1733
Biblioteca de Ciências Sociais – UFPel

H673 História em Revista [recurso eletrônico] : (Dossiê: Educação e História: Pensar a educação a partir de uma perspectiva histórica) / Núcleo de Documentação Histórica da UFPel – Profa. Beatriz Loner, v.28, n.2, jul. 2023. – Pelotas: UFPel/NDH, 2023 – 261 p. ; 12,2MB

Semestral

e-ISSN: 2596-2876

Sistema requerido: Adobe Acrobat Reader

Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/HistRev/index>

1. História – Periódico 2. Educação 3. Memória

CDD: 907

Os textos contidos neste volume são de responsabilidade exclusiva de seus respectivos autores. Salvo informação explícita em contrário, o(a)(s) autor(a) (es) respondem pelas informações textuais e imagéticas contidas no presente volume. O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada artigo é de inteira e exclusiva responsabilidade dos mesmos.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO PRESENTATION <i>Magda de Abreu Vicente Caroline Braga Michel</i>	08
DOCÊNCIA FEMININA NO SÉCULO XIX: ENTRE CRÍTICAS, DENÚNCIAS, POLÊMICAS E REPRESÁLIAS FEMALE TEACHING IN THE 19TH CENTURY: CRITICISM, COMPLAINTS, POLEMICS AND REPRISALS <i>Eliane Peres</i>	15
A PRESENÇA DAS MULHERES NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL AGRÍCOLA NA CIDADE DE PELOTAS: UM RELATO DE PESQUISA THE WOMEN PRESENCE IN AGRICULTURAL PROFESSIONAL EDUCATION AT PELOTAS CITY: A SEARCH REPORT <i>Fabiola Mattos Pereira Angelita Soares Ribeiro</i>	38
O IR E VIR DA LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL BRASILEIRA NO CURSO DA HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA THE COMING AND GOING OF BRAZILIAN EDUCATIONAL LEGISLATION IN THE COURSE OF THE HISTORY OF TEACHER TRAINING OF PROFESSIONAL AND TECHNOLOGICAL EDUCATION <i>Elisane Ortiz de Tunes Cristhianny Bento Barreiro</i>	56
BAÚ DE GUARDADOS: O ACERVO DOCUMENTAL DA PROFESSORA DE ARTE MARIA FRANCISCA MOREIRA (1960-2002) KEPT IN A TRUNK: THE DOCUMENTAL COLLECTION OF ART TEACHER MARIA FRANCISCA MOREIRA (1960-2002) COFRE DE GUARDIÃ: LA COLECCIÓN DOCUMENTAL DE LA MAESTRA DE ARTE MARIA FRANCISCA MOREIRA (1960-2002) <i>Jailson Valentim dos Santos</i>	80
IMPLEMENTAÇÃO DO ESTÁGIO NAS ESCOLAS REAIS: CONTRIBUIÇÃO PARA A HISTÓRIA DE UM DESAFIO ESTRUTURAL DAS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INTERNSHIP IMPLEMENTATION IN REAL SCHOOLS: A CONTRIBUTION TO THE HISTORY OF A STRUCTURAL CHALLENGE OF TEACHER TRAINING POLICIES <i>Valdeniza Maria Lopes da Barra</i>	96

- ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA NA PROVÍNCIA DO MARANHÃO: A IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA (1850-1880)**
 CHILDCARE IN MARANHÃO PROVINCE: THE BROTHERHOOD OF SANTA CASA DE MISERICÓRDIA (1850-1880)
Rosyane de Moraes Martins Dutra 115
- LAS CONSTRUCCIONES DE GÉNERO Y EMOCIONALIDAD EN LAS INFANCIAS A TRAVÉS DE LOS TEXTOS DE LECTURA ESCOLAR. URUGUAY 1900-1930**
 THE CONSTRUCTIONS OF GENDER AND EMOTIONALITY IN CHILDHOOD THROUGH SCHOOL READING TEXTS. URUGUAY 1900-1930
Silvana Espiga | Paola Dogliotti 128
- A DIMENSÃO CLASSIFICATÓRIA EM GRUPOS ESCOLARES CAMPO-GRANDENSES (1958-1969)**
 THE CLASSIFICATORY DIMENSIONIN SCHOOL GROUPS FROM CAMPO GRANDE (1958-1969)
Helen Caroline Valdez Monteiro 153
- CADA AGORA CONTÉM MUITOS ANTES E DEPOIS, CADA AQUI CONTÉM MUITOS ALIS: NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE PROFESSORAS EM PERSPECTIVA HISTÓRICA**
 EACH NOW CONTAINS MANY BEFORES AND AFTERS, EACH HERE CONTAINS MANY THERES: TEACHER'S AUTOBIOGRAPHICAL NARRATIVES IN HISTORICAL PERSPECTIVE
Miriã Lúcia Luiz | Bruna Mozini Subtil | Brunna Terra Marcelino | Mariana Dall Orto dos Santos 175
- O SILÊNCIO DOS MANUAIS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO SOBRE A QUESTÃO RACIAL**
 THE SILENCE OF EDUCATIONAL HISTORY MANUALS ON THE RACIAL ISSUE
Joatan Nunes Machado Junior | Juliana Césarío Hamdan 200
- MEMÓRIAS DISCENTES SOBRE A CULTURA MATERIAL ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: ELOS DE UM PERCURSO FORMATIVO**
 STUDENT MEMORIES ABOUT SCHOOL SUPPLIES CULTURE AND TEACHER TRAINING: LINKS IN A TRAINING PATH
 RECUERDOS ESTUDIANTELES SOBRE LA CULTURA MATERIAL ESCOLAR Y FORMACIÓN DOCENTE: ENLACES DE UN TRAYECTO DE FORMACIÓN
Caroline Braga Michel | Alessandra Amaral | Magda de Abreu Vicente 214

**A PROBLEMATIZAÇÃO DO USO DE COMENTÁRIOS E DESCRIÇÕES EM POSTS DA
INTERNET NA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

THE PROBLEMATIZATION OF THE USE OF COMMENTS AND DESCRIPTIONS ON
INTERNET POSTS IN RESEARCH IN THE HISTORY OF EDUCATION

Maria Augusta Martiarena | Bruna Luiz dos Santos

230

**ARQUITETURA ESCOLAR: O PROJETO PADRÃO DE ARQUITETURA ECLÉTICA
PARA 500 ALUNOS NO RIO GRANDE DO SUL**

SCHOOL ARCHITECTURE: THE STANDARD DESIGN OF ECLECTIC ARCHITECTURE
FOR 500 STUDENTS IN RIO GRANDE DO SUL

Lisiê Kremer Cabral | José Henrique Carlucio Cordeiro

245

A PROBLEMATIZAÇÃO DO USO DE COMENTÁRIOS E DESCRIÇÕES EM *POSTS* DA *INTERNET* NA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

THE PROBLEMATIZATION OF THE USE OF COMMENTS AND DESCRIPTIONS ON INTERNET
POSTS IN RESEARCH IN THE HISTORY OF EDUCATION

Maria Augusta Martiarena¹

Bruna Luiz dos Santos²

Maria Augusta Martiarena | Bruna Luiz dos Santos

Resumo: O presente artigo faz parte do projeto denominado “História da Educação, Educação Profissional e das relações Trabalho e Educação no Litoral Norte gaúcho (séculos XIX, XX e XXI)”. Assim, através da investigação em acervos digitais no que tange o referido projeto, surgiu a problemática de analisar o uso dos comentários e descrições feitos em *posts* na *internet*, seja em *sites*, *blogs* ou redes sociais. Pretende-se, portanto, discorrer sobre o assunto, seus obstáculos e contribuições, tendo como foco o âmbito da pesquisa em História da Educação. Ainda, vale salientar que, neste trabalho, abrange-se tanto a descrição do próprio autor em determinado *post* quanto, também, as colaborações de outras pessoas no mesmo *post* em forma de comentários. Por fim, acredita-se que, apesar das dificuldades encontradas, as descrições e comentários contribuem para que um novo olhar seja construído na pesquisa histórica.

Palavras-chave: História da Educação; Comentários; Descrições; *Internet*.

Abstract: This article is part of the project called “History of Education, Professional Education and Work and Education relations on the North Coast of Rio Grande do Sul (19th, 20th and 21st centuries)”. Thus, through the investigation of digital collections in relation to the project just mentioned, the problematic question arose regarding the use of comments made in posts on the internet, whether on websites, blogs or social media. It is intended, therefore, to discuss the subject, its obstacles and contributions, focusing on the scope of research in the History of Education. Also, it is worth noting that, in this work, both the description of the author himself in a given post is covered, as well as the collaborations of other people in the same post in the form of comments. Finally, it is believed that, despite the difficulties encountered, the descriptions and comments contribute to building a new perspective on historical research.

Keywords: History of Education; Comments; Descriptions; Internet.

Introdução

Este artigo desenvolve-se a partir do projeto denominado “História da Educação, Educação Profissional e das relações Trabalho e Educação no Litoral Norte gaúcho (séculos XIX, XX e XXI)”, que conta com bolsa PIBIC-CNPq. Nesta pesquisa, buscou-se tecer uma investigação em acervos digitais, incluindo espaços na *internet* pouco reconhecidos no âmbito da pesquisa acadêmica, tais como: *sites*, *blogs* e redes sociais³. Dessa

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Professora no IFRS - *Campus* Osório - augusta.martiarena@osorio.ifrs.edu.br.

² Graduanda de Licenciatura em Letras Português/Inglês no IFRS - *Campus* Osório - brunasluiz.bl@gmail.com.

³ Aqui, compreende-se por *site* páginas da web organizadas e localizadas em um servidor na rede de *internet*. Os *blogs* são *sites* pessoais ou profissionais, onde os conteúdos são frequentemente atualizados. Além disso, entende-

forma, através da busca por fontes referidas ao projeto anteriormente citado, surgiu uma problemática: o uso dos comentários e descrições feitas em *posts*⁴ na *internet*.

Partindo dessa questão, este trabalho pretende discorrer sobre o tópico, abordando acerca de seus obstáculos e contribuições para as investigações históricas, tendo como foco o campo da pesquisa em História da Educação. Também, busca-se expor resultados de uma pesquisa com uso de descrições e comentários. Ademais, é de suma importância pontuar que o escopo deste trabalho abrange os comentários em um *post* (produções feitas por visitantes da página), assim como, também, a descrição do próprio autor em determinado *post* (como legendas das publicações).

Por fim, vale frisar que a pesquisa nesses espaços digitais (*sites*, *blogs* e redes sociais) são relevantes no sentido em que propõe Castells (2002, p. 108), para quem as tecnologias vieram para possibilitar a ação sobre a informação, e, assim, abrir um caminho para novas perspectivas de investigação, o que evoca um desafio “para os pesquisadores do século XXI, tendo em vista que desse espaço virtual emergem novos métodos de inquirição on-line, ou seja, novas possibilidades de pesquisa na Internet” (OLIVEIRA, 2018, p. 193). Por esse motivo, falar sobre o uso de descrições e comentários, retirados de *posts* da *internet*, na investigação da história é tão importante. Em síntese, acredita-se que, apesar das dificuldades encontradas, as descrições e comentários contribuem para que um novo olhar seja construído na pesquisa histórica.

A duplicidade das fontes: o papel *versus* o digital

Uma primeira questão a se pensar quando se tem em conta a utilização das descrições e dos comentários da *internet* em uma pesquisa histórica é a duplicidade “papel e digital”. Tendo isso em vista, Barros (2019, p. 60) traz uma divisão das fontes em quatro categorias. São elas: fontes materiais, fontes de conteúdo, fontes imateriais e fontes virtuais.

Agora, pode-se parecer simples dizer que as descrições e os comentários, por estarem na *internet*, façam parte da categoria das fontes virtuais. Entretanto, para ser categorizada dessa forma, a fonte precisa ter nascido digital, o que não ocorre em todos os casos. Em muitas situações, o virtual se torna somente o suporte para uma fonte textual (de conteúdo) que passou pelo processo de digitalização, ou, simplesmente, cópia, sendo, então, extraída de outro local, como livro, jornal etc. A ideia do virtual como suporte se baseia no que afirma Barros (2019, p. 64):

Se não houver um suporte material tradicional, como o suporte-livro ou qualquer outra forma de materialidade impressa, ao menos deve ocorrer ou ser assegurada a ocorrência de um meio de transmissão qualquer para esse conteúdo. A oralidade e a virtualidade são dois exemplos de transmissores substitutivos de suportes

se por redes sociais os espaços virtuais onde grupos de pessoas ou empresas se relacionam.

⁴ Refere-se a *post* todo o conteúdo criado e publicado em alguma plataforma da *internet*. Essa publicação pode ter o formato de imagem, vídeo, texto, ou ser uma composição de todos juntos.

materiais, pois um poema sempre pode ser recitado por alguém que o memorizou, ou transmitido instantaneamente pela Internet. (BARROS, 2019, p. 64).

A partir disso, é difícil classificar as descrições e comentários de *posts* na *internet*, tendo em vista que não há como saber quando uma pessoa está transmitindo uma mensagem própria, criada no mundo virtual, ou apenas copiando uma mensagem de outro suporte. Contudo, é possível que o próprio autor da descrição ou comentário já situe o leitor, dizendo quando a informação ali contida foi extraída de algum outro local. Isso posto, todavia, compreende-se que não há a possibilidade de saber, quando não há essa informação extra contida, se, de fato, o comentário é virtualmente original ou não.

Para além disso, conforme discorre Barros (2019, p. 64), uma fonte textual, ao ser copiada para a *internet*, adquire uma “existência virtual”. Dessa forma, categorizar essa fonte entre o textual e virtual se torna ainda mais complexo. Por isso, o mesmo autor (p. 72) pontua a ocorrência de duas categorias de fontes poderem andar juntas em superposição. Na visão do autor, há um trânsito interminável entre o material e o virtual:

Quando um site expõe virtualmente um texto, estamos diante da fonte virtual, mas também da fonte textual que a nós se apresenta e que, facilmente, poderia ser reconduzida às páginas de um livro impresso. Podemos vislumbrar no mesmo site a imagem de uma pintura de Leonardo da Vinci ou de Pablo Picasso, e também poderemos tê-las no instante seguinte se apertarmos o comando que aciona a impressora ligada ao computador. No universo tecnológico atual, enfim, é possível um trânsito imediato entre o virtual e o impresso, e deste àquele, através do recurso de *scanner*. [...] As fontes virtuais, dessa maneira, constituem um caso à parte porque ampliam as possibilidades de conversão e reconversão de fontes textuais, sonoras, imagéticas, materiais e mesmo naturais. (BARROS, 2019, p. 72).

Em suma, todas essas questões discutidas acima são complexas e requerem um debate contínuo, ainda que fiquem sem respostas exatas. No entanto, para a maioria dos pesquisadores, esta duplicidade das fontes não altera o resultado, ou seja: o grande número de informações que as descrições e os comentários podem prover para as investigações históricas.

As informações que as descrições e comentários podem fornecer

Quando se trata das informações que as descrições e os comentários feitos em um *post* na *internet* podem fornecer ao leitor, não se pode negar a sua importância. Juntamente com as fotografias postadas na rede, as descrições e comentários entram como um bônus muito produtivo para a reconstrução da história que se pretende contar através de uma pequena janela virtual. Para Souza (2010, p. 106), os espaços virtuais de compartilhamento de fotos do passado se revelam como um presente. Isso porque, antes, as fotografias ficavam

apenas guardadas no fundo de uma caixa familiar, e, hoje, podem ser compartilhadas com o mundo por meio da popularização da *internet*.

A partir disso, a reconstrução do passado de uma cidade ou local histórico tornou-se possível com mais facilidade, visto que “as informações circulam de maneira a encurtar as distâncias e reduzir o tempo. A internet interliga milhões de computadores e permite aos seus usuários navegar pelo mundo e ter acesso aos mais variados temas de interesse” (SOUZA, 2010, p. 109). Dado a isso, o mesmo autor (p. 110) aponta que estamos vivendo na época da “cibercultura”, na qual a maioria das pessoas possui algum tipo de rede social e interage *online*, seja por *blogs* ou *sites*.

As redes sociais na *internet* são um fenômeno que interconecta milhares de usuários ao redor do mundo. É sempre crescente o número de indivíduos que têm um perfil e uma comunidade [...] no *Facebook*; publicam suas fotografias [...]; enviam mensagens ao *Twitter*; lêem ou produzem um *blog*; vêem ou põem vídeos no *Youtube*; participam de fóruns de grupos de discussão; dentre outros agrupamentos sociais abrigados pela *internet*. (SOUZA, 2010, p. 113).

Rosenzweig (2022, p. 346) também ressalta que cada vez mais a quantidade e o número de resultados aumenta nas pesquisas na *web*. Como consequência disso, os acervos digitais que utilizam essas plataformas *online* cresceram, sendo eles mantidos por determinadas instituições privadas, memorialistas e historiadores ou apenas por “amadores” - pessoas que, por terem acesso a muitas fotos de um local, acabam divulgando sobre na *internet* por *hobby* -.

Domingues (2011, p. 2) entende por “memorialistas” aqueles que “escrevem sobre a história”, utilizando formas e suportes diferentes, comunicando-se com públicos diferentes, o que remete a ideia, então, que, ao falar dos colecionadores/organizadores de *sites*, *blogs* e redes sociais, fala-se sobre “memorialistas contemporâneos”. Porém, a autora distingue os trabalhos de colecionadores ou “memorialistas contemporâneos” dos trabalhos memorialísticos dos historiadores, pela ausência de rigor teórico-metodológico.

Entretanto, apesar da ausência de rigor teórico-metodológico, o que não falta é paixão pela história de um local, conforme cita Rosenzweig (2022, p. 351): “Os *sites* de história vêm tanto de acadêmicos quanto de amadores que postaram material histórico *online* basicamente como um ato de amor - o sentido original de amador”. É possível vislumbrar esse amor através do que diz o organizador de uma rede social, que posta fotos sobre a cidade de São Rafael/RN, ao ser entrevistado:

Fazer esse trabalho me deixa feliz, por criar esse elo entre o hoje e o ontem de nossa sociedade e principalmente por ver a receptividade dos rafaenses. Fico extremamente entusiasmado com o resultado, que só traz benefícios à nossa sociedade, e por fazer esse resgate de nossa história. Dou um pouco de meu tempo para colaborar e engrandecer cada vez mais esse trabalho de suma

importância para uma cidade como São Rafael que sofreu tanto por ter sido submersa não só fisicamente, mas também por terem sido submersos sentimentos e a história de um povo. (RICHARDSON apud SOUZA, 2010, p. 123).

Algo a se pensar, é que se não fossem os memorialistas contemporâneos/organizadores amadores, muitas cidades, assim como outros locais específicos, não teriam a devida atenção na reconstrução de sua história, pois não possuem um museu ou arquivo memorístico. Nesse intuito, a rede social entra na luta contra o esquecimento e levanta a bandeira em prol do “revigoramento da memória” (SOUZA, 2010, p. 196).

Posto isso, tem-se dois tipos de espaços digitais em que as descrições e comentários podem circular: o acervo de um historiador/instituição e o acervo de um amador. Nessa perspectiva, tem-se em ressalva o que afirma Rosenzweig (2022) acerca dessa divisão entre a “*web* privada” e a “*web* pública”:

Apesar da crescente importância da *web* de história privada, a maior energia a respeito da década passada tem estado de fato na *web* pública - pública no sentido tanto de seu acesso aberto como de seu controle por indivíduos, organizações sem fins lucrativos ou órgãos do governo. De fato, um impressionante movimento popular tem alimentado o seu enorme crescimento. (ROSENZWEIG, 2022, p. 350).

A princípio, as descrições e comentários tecidos no âmbito do acervo de um historiador ou instituição não são um problema, pois, geralmente, foram, antes de serem postados, comprovados, e, portanto, são confiáveis. Contudo, a problematização está no âmbito do acervo de um amador. Isso porque, justamente como citado anteriormente, nesses casos não há rigor metodológico, inclusive muitos possuem um *design* modesto e nenhum, ou quase nenhum, contexto histórico (ROSENZWEIG, 2022, p. 354), visto que a única coisa que move o amador na construção de um espaço *online* como esse é sua paixão por determinado local histórico. Assim, tudo que essa pessoa encontra sobre a fotografia é postado, e os comentários são abertos ao público, sem antes serem verificados e comprovados. Diante disso, Vasconcelos (2014) ressalta a necessidade de uma avaliação crítica de tais dados, tendo em vista que sua disponibilização está repleta de interpretações que requerem ser desveladas.

Outro fator que levanta a problematização do uso de descrições e comentários de *posts* da *internet* é o preconceito com as redes sociais, *sites* e *blogs* como locais para a realização da pesquisa, acervos esses que são criados por amadores, em sua maioria. Sobre isso, SOUZA (2010, p. 116) relata que “as fontes e as versões que elas suscitam nunca são completas e definitivas, mas sempre construídas e reconstruídas a cada época, carregando as marcas das temporalidades”. Isso quer dizer que os suportes em que as fontes são encontradas muda de tempos em tempos, e é preciso se ajustar a cada realidade.

Por outro lado, as descrições e comentários presentes mesmo em um *site* amador podem ter informações que são retiradas de fontes confiáveis, como livros, jornais e relatórios oficiais (ROSENZWEIG, 2022, p. 356). Ademais, ainda de acordo com a mesma autora (p. 358), mesmo que as descrições e comentários não sejam retirados desse tipo de fonte e não seja possível dizer a sua procedência, é preciso manter a mente aberta, pois muito ainda pode ser descoberto através deles, coisas que talvez não estejam em livros ainda, como um testemunho direto de alguém que viveu tal momento e apenas escreveu sobre atrás de uma foto que guardava em casa. E isso pode acabar chegando nas mãos do organizador do acervo digital.

Aqui é importante salientar que as descrições dos *posts* feitos pelos organizadores da página, assim como comentários de outras pessoas, apesar de não serem considerados como documento, contribuem com a identificação dos documentos encontrados, possibilitando leituras e construção de memórias, assim como ajudando com a localização de outros documentos. Afinal, de acordo com Recuero (2014, p. 120), o comentário é uma manifestação efetiva do usuário quando esse tem algo a dizer sobre o conteúdo do *post*. Contudo, sobre isso, Vasconcelos (2014) ressalta a necessidade de avaliação crítica de tais dados, tendo em vista que sua disponibilização está repleta de interpretações que requerem ser desveladas.

Por isso, não se pode descartar as descrições e os comentários em *posts online*, apenas é preciso ter o devido cuidado ao analisá-los e ter em mente o que afirma Souza:

É importante salientar que a empreitada de “resgatar” a história compara-se à aventura de construir um quebra-cabeça cujas peças estão incompletas, perdidas ao longo de sua existência. A tarefa de recomposição do passado será sempre uma empreitada inconclusiva, pois haverá sempre lacunas que nunca serão preenchidas. (SOUZA, 2010, p. 177).

Em suma, as descrições e comentários feitos em *posts* na *internet* têm seus pontos positivos e negativos ao serem utilizados na pesquisa histórica. Contudo, o que não se pode negar é que o seu uso é muito relevante, ainda que precise ser cuidadosamente averiguado.

A contribuição das descrições e comentários de *posts* na pesquisa em história da educação

Ao realizar uma investigação na área de História da Educação, nota-se que as fontes de pesquisa ainda são, em certos casos, extremamente difíceis de serem encontradas, e, quando são, não estão disponíveis em um único lugar, organizadas e catalogadas adequadamente. Quanto a isso, Vasconcelos (2014, p. 38) relata sobre o grande obstáculo do acesso às fontes.

Com efeito, uma das maiores dificuldades em qualquer pesquisa histórica refere-se à localização e o acesso às fontes de pesquisa. Como não se dispõe, ainda, de uma rede integrada de consulta a arquivos e acervos, a única forma de realizar a localização e mapear as possibilidades institucionais de investigação é a visita a cada um deles e a busca em seus catálogos, seja manual ou virtual. (VASCONCELOS, 2014, p. 38).

Sendo assim, um importante mecanismo de auxílio para os diversos pesquisadores, seja em qualquer área de atuação, são os acervos/repositórios digitais. Os quais “são bases de dados online que reúnem, de maneira organizada, a produção científica de uma instituição ou área temática” (BICA; RODRIGUES; GERVASIO, 2019, p. 2) e podem abrigar registros de diferentes formatos. No entanto, mais do que separar, organizar e reunir, é preciso “interpretar” e “ler” cada documento, dialogar com ele, constituí-lo como fonte, efetivamente. Mais do que informações, os documentos trazem inúmeras possibilidades de construção e (re)construção de narrativas históricas”. (DALCIN; FISCHER, 2021, p. 4).

Dentro desses acervos digitais, conforme já relatado anteriormente, encontramos descrições produzidos pelos organizadores da página, como as legendas dos *posts*, e, também, comentários de visitantes da página, que, apesar de não serem considerados como documento, contribuem com a identificação dos documentos encontrados e ajudam na localização de outros documentos.

Diante disso, a partir do que já fora exposto sobre os pontos positivos e negativos acerca do uso de descrições e comentários de *posts* na pesquisa histórica, serão abordados alguns resultados obtidos a partir da utilização deles na pesquisa em História da Educação. Os resultados a serem expostos a seguir são referentes às fontes localizadas e catalogadas sobre prédios escolares da educação básica da cidade de Capão da Canoa/RS, através de uma investigação em *sites*, *blogs* e redes sociais que contivessem algum documento histórico da cidade litorânea.

No que diz respeito aos resultados, dentre as mais de quatrocentas fontes identificadas ao total sobre a cidade de Capão da Canoa/RS durante a pesquisa realizada, 12 delas se enquadram dentro do recorte deste trabalho, ou seja, dizem respeito a prédios escolares da educação básica da cidade. Contudo, dentre as 12 fontes, somente 4, que correspondem a 2 *posts* diferentes, possuem descrições e/ou comentários tecidos acerca delas.

Dessas fontes, que se tratam todas de fotografias, somente uma foi encontrada em rede social (*Instagram*), enquanto os outros dois *posts* foram encontradas no mesmo *blog*, intitulado “*Blog* Fotos novas e antigas do Litoral Norte do RS”, o qual não consta nenhuma informação específica dos organizadores, apenas um nome repetidas vezes mencionado: Aydil Perutti. Contudo, não se sabe se ele é o organizador ou o fotógrafo. O *blog*, de caráter amador, iniciou suas publicações em 2009 e continua ativo até hoje.

As escolas identificadas nas fotografias com descrições/comentários são estaduais. As escolas são, respectivamente, a Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Moschetti e o Instituto Estadual Riachuelo.

A publicação encontrada sobre a Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Moschetti conta com 3 fotos, retiradas do “*Blog Fotos novas e antigas do Litoral Norte do RS*”. A publicação data de 2011. Não há nomes dos fotógrafos ou data em que foram tiradas. Contudo, a única descrição a respeito está contida no título da publicação, e traz a informação de que se trata de locais onde, antigamente, a escola foi situada, provavelmente, no início, quando a cidade de Capão da Canoa pertencia ao município de Osório/RS.

A partir das fotografias, é possível perceber um pouco como as transformações urbanas ocorreram na cidade, bem como acerca do fato de que o crescimento de Capão da Canoa legou, a certas escolas, um local periférico. Sobre isso, Frigotto e Ciavatta (2003) atentam para o fato de que, na década de 1990, a educação básica visava formar os alunos para o mercado de trabalho, e, assim, atender aos interesses neoliberais da época, o que pode ter acarretado a perda da verdadeira importância da instituição escolar, e, conseqüentemente, refletido na perda do espaço da escola em uma das principais avenidas de Capão da Canoa.

Imagem 1: Local onde era a Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Moschetti - Capão da Canoa/RS.



Fonte: Blog Fotos novas e antigas do Litoral Norte do RS. Disponível em: <http://capaodacanoafotosnovaseantigas.blogspot.com/2011/04/local-onde-ficava-o-saudoso-colegio.html>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Imagem 2: Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Moschetti - Capão da Canoa/RS.



Fonte: Blog Fotos novas e antigas do Litoral Norte do RS. Disponível em: <http://capoadacanoafotosnovaseantigas.blogspot.com/2010/09/uma-bela-lembranca-quanta-gente-boa-de.html>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Imagem 3: Local onde era a Escola Estadual de Ensino Médio Luiz Moschetti - Capão da Canoa/RS.

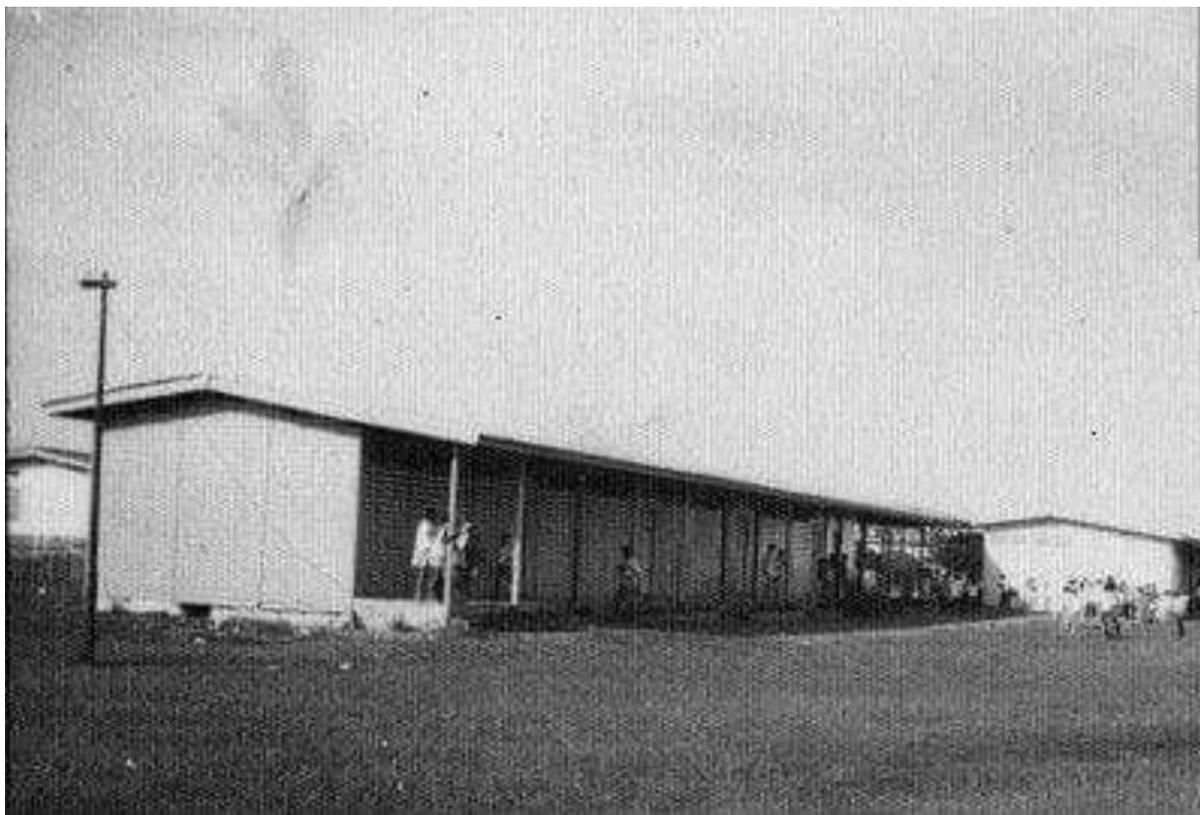
Fonte: Blog Fotos novas e antigas do Litoral Norte do RS. Disponível em: <http://capoadacanoafotosnovaseantigas.blogspot.com/2011/04/local-onde-ficava-o-saudoso-colegio.html>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Na imagem 3, que se trata da fotografia mais antiga da Escola Estadual Luiz Moschetti, provavelmente em seus primeiros anos de funcionamento, percebe-se na placa o nome “Escola Estadual de 1º grau”, o que constata que a foto é posterior à reforma de 1971, a qual estabelece o ensino de 1º e 2º grau.

Em síntese, além da descrição inicial da publicação e da possível análise da imagem 2, não há mais nada sobre as fotografias, e, infelizmente, constata-se uma ausência de informações, o que impossibilita uma análise mais completa de cada foto, bem como da história que as 3, ao se relacionarem, poderiam contar.

No *post* acerca do Instituto Estadual Riachuelo, consta-se com uma foto. A postagem se trata de uma fotografia antiga da escola, na qual pode se notar os pavilhões das salas de aula e, também, alguns alunos espalhados na frente das salas e pelo pátio. A foto foi postada no *Instagram*, que, a princípio, pela informação fornecida por quem postou, foi tirada por Paulinho do Magistério, e não se tem data exata.

Imagem 4: Instituto Estadual Riachuelo - Capão da Canoa/RS.



Fonte: *Instagram* @capaodenuncias. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CM3S8y3H3WR/>. Acesso em: 31 mar. 2022.

A descrição presente na publicação, postada em 2021, diz ter sido retirada do livro *Raízes de Capão da Canoa*⁵, de Luis André Espíndola, Renata Feldens Florentino e Véra Lucia Maciel Barroso. O pequeno relato fala sobre a época dos primeiros anos após a instauração da escola, quando a cidade de Capão da Canoa ainda fazia parte do município de Osório/RS:

Com a ajuda de dona Palmira Maria Souza da Silva, (professora aposentada da escola) podemos constatar que a escola, nos seus primeiro dez anos, contava com apenas quatro salas de aula e um ou dois funcionários. A escola era de primeira a quinta séries do Ensino Fundamental. O Instituto Estadual Riachuelo foi criado

⁵ O livro faz parte do projeto “Raízes”, direcionado para os municípios do Rio Grande do Sul. A cada ano, um município gaúcho era contemplado por um evento que visava comemorar e relembrar o passado histórico do local, e, a partir das discussões promovidas no evento, eram lançados livros para eternizar essas memórias. O projeto contava com a participação de uma comissão organizadora composta tanto por historiadores quanto amadores. Além disso, todos os livros foram publicados pela Editora EST.

através da Lei n. 1.222, em 20 de junho de 1950, e a 09 de fevereiro de 1952, era assinado o Decreto n. 2849, pelo qual o grupo escolar criado anteriormente, denominado Grupo Escolar Capão da Canoa denominar-se-ia Grupo Escolar Riachuelo, em homenagem à batalha naval do Riachuelo, durante a guerra do Paraguai, posto que houve um grande número de gaúchos nesta batalha. Em 02 de março de 1979 foi inaugurada a nova escola, com 08 pavilhões. No início, a forma de pagamento dos funcionários e professores era feita pelo senhor João Ronda, procurador dos funcionários da escola. Depois a forma de pagamento passou a ser pela Exatoria de Osório que depositava o dinheiro no Banrisul de Osório e logo depois vinha para o Banrisul de Capão da Canoa, onde era retirado pelos funcionários. Segundo a professora aposentada Marília Veras Thomas, a primeira professora a lecionar em Capão da Canoa foi sua irmã, Maria de Lurdes Veras Vidor, que nem era formada como professora. (Retirado de uma publicação do Instagram: @capaodenuncias, 2021).

Aparentemente, a partir da fotografia, e levando em consideração o trecho extraído do livro *Raízes de Capão da Canoa*, imagina-se que a foto da publicação se trata do início da escola, retratado no texto. Dessa forma, imagina-se que o prédio da foto é o mesmo citado no início da descrição, a qual diz que, após a instauração da escola na década de 50, o prédio da instituição contava com apenas 4 salas de aula. Isso posto, acredita-se que a fotografia foi produzida antes de 1979, quando o projeto de expansão da escola começou, assim, a coloração real dela é realmente em preto e branco, podendo ter sido apenas melhorada em qualidade para a publicação no *Instagram*.

Na publicação, constam-se 4 comentários distintos e todos os comentários são datados do mesmo momento em que a publicação foi feita. Afinal, a era digital remete a um imediatismo, o que é comprovado através da velocidade com que as coisas acontecem nas redes sociais.

O primeiro comentário é de @tom_birlem, que diz: “Minha primeira escola. Meus primeiros ensinamentos. Minha eterna professora Selanita, que me alfabetizou”. Schneid e Michelin (2014, s/pág.) dizem que a fotografia possui um potencial de evocar memórias do passado de uma maneira viva, e que o compartilhamento dessas imagens contribui para que o momento possa ser compreendido de forma mais ampla. Dessa maneira, a partir desse primeiro comentário, nota-se como a rede social trabalha como evocadora de memórias. Assim, é importante salientar que, com o suporte digital, a rede social atua no sentido de evocar tais memórias, alcançando distintos atores, os quais podem ter convivido com os responsáveis pela página ou não.

O segundo comentário é de @andres_sants que somente faz a marcação de outra pessoa na publicação, a @danielly_pereira_dos_santos. Aqui, vale destacar que o fato de marcar pessoas nos comentários de publicações é uma prática muito comum atualmente nas redes sociais, o que corrobora para a ampliação de tais redes de interesses comuns. Portanto, quando alguém remete a outra pessoa, entende-se que a publicação será relevante para ela, nesse caso, aludindo a uma memória escolar.

O terceiro comentário é de @patiperdomo_, que diz “muito legal”. É importante frisar que comentários elogiosos são costumeiros nas publicações das redes sociais. Embora eles até possam originar-se de pessoas que tiveram vivências naquela instituição, é mais provável que indiquem apenas que sejam pessoas curiosas pela temática.

O quarto e último comentário é de @_silviapaz, que fala: “Lembro muito bem, minha sala de aula, era a primeira”. Nesse comentário, assim como no primeiro, fica evidenciado o papel das redes sociais como evocadoras de memórias. Louzada (2018) também se refere a esse conceito em sua tese e relata que “o conceito de imagens evocadoras de memórias ganhou espaço nas pesquisas que trabalham com a metodologia da História Oral e nos estudos biográficos” (p. 26).

Em suma, através de todos os comentários, é perceptível que uma publicação suscita uma série de sentimentos, o que é percebido, principalmente, quando @tom_birlem fala de sua professora alfabetizadora e demonstra carinho para com ela e para com sua primeira escola, assim como @_silviapaz relata sobre a lembrança de sua sala de aula. Isso se deve ao fato da rede social possibilitar a reunião de distintas pessoas, mas com interesses em comum, seja os que procuram lembrar o passado ou o que procuram pelos perfis dedicados à memória de certas localidades.

Para finalizar, Vasconcelos (2014, p. 42-43) defende que “o hábito de fotografar as turmas de alunos e instituições escolares possibilitou que, nos dias atuais, todo um universo possa ser reconstituído (VASCONCELOS, 2014, p. 42-43). E Halavais (2013 *apud* OLIVEIRA, 2018, p. 193) reitera que as redes sociais são um verdadeiro instrumento de compreensão da sociedade, a qual está inteiramente ligada ao espaço em rede da *internet*.

Ainda, Oliveira (2018, p. 201) discorre sobre o fato de que as redes sociais e os *blogs* oferecem aos pesquisadores um enorme e vasto material fotográfico para ser estudado, sendo de grande potencial para a pesquisa. Afinal, conforme Castells (2002, p. 43), “a tecnologia é a sociedade”, e ela está aí para que os indivíduos possam agir sobre a informação, principalmente no que tange as fotografias, pois o autor pontua que a internet modificou o fluxo delas (CASTELLS, 2002, p. 423).

Juntamente com isso, não há como negar que as descrições e comentários feitos nas publicações, ainda que não possam ser verificados e assegurados, mas possuem, a princípio, no caso das descrições, fontes externas confiáveis, como livro e jornal, contribuíram para a construção do passado em que essas fotografias, aqui expostas, foram tiradas. Sem isso, tendo somente as fotografias, não seria possível tecer relações entre elas e, portanto, a história por trás não seria desvendada

Considerações finais

O presente artigo, através de uma investigação em acervos digitais, procurou trazer a problematização a respeito do uso de descrições e comentários feitos em *posts* na *internet*, seja em *sites*, *blogs* ou redes sociais. Dessa forma, discorreu-se sobre o assunto, tratando de seus obstáculos e contribuições, positivas e negativas, buscando, ainda, expor os

resultados obtidos através do seu uso no âmbito da pesquisa em História da Educação.

É válido pontuar, claro, que, assim como visto, os comentários e descrições não seriam nada sem as fotografias, presentes também na publicação, pois elas, na verdade, acabam sendo o centro no qual os comentários/descrições giram em torno. Ademais, conforme relatado no artigo, as fotografias funcionam como evocadoras de memória, auxiliando no processo de rememoração, e, diante disso, os comentários/descrições entram para somar.

A partir disso, tendo em vista tudo o que fora exposto, percebe-se que, atualmente, negar os acervos digitais ou recusar a pesquisa nesses espaços, bem como a utilização das descrições e comentários presentes neles, é inviável. Isso porque é através do digital que podemos construir diferentes perspectivas para organizar e compartilhar a história. Assim, acredita-se que, apesar das dificuldades encontradas, as descrições e os comentários contribuem para que um novo olhar seja construído na pesquisa histórica.

Por isso, espera-se que cada vez mais os acervos disponíveis *online* sejam criados, com o intuito de fomentar a memória nos locais que necessitam, e, para isso, é importante que surjam mais memorialistas contemporâneos/amadores, que possuam tempo, disposição e paixão para a criação e manuseio desses espaços. Logo, tem-se a esperança de que, pouco a pouco, mais possibilidades sejam trazidas pela tecnologia e corroborem com perspectivas infinitas de investigação.

Referências

- BARROS, José D'Assunção. **Fontes históricas**: introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- BICA, Alessandro Carvalho; RODRIGUES, Tobias de Medeiros; GERVASIO, Simôni Costa Monteiro. Tatu Magazine: os modos de ser e fazer do repositório digital Tatu. **Revista História da Educação (Online)**, v. 23, 2019. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/88290/pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.
- CASTELLS, Manoel. **A sociedade em rede**. 6 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- DALCIN, Andréia; FISCHER, Maria Cecilia Bueno. O Acervo do Laboratório de Matemática do Instituto de Educação General Flores da Cunha. **Revista História da Educação (Online)**, v. 25, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/102551/pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.
- DOMINGUES, Viviane Pedroso. Especificando a validade do estudo sobre memorialistas através do uso da Teoria da Consciência Histórica. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História ANPUH**, São Paulo, jul. 2011.
- FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria. Educação Básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 24, n. 82, p. 93-130, abril 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/fwBNt6pKWJKTdYrCkxHjPdQ/?lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2023.

LOUZADA, Maria Cristina dos Santos. **Memórias e trajetórias de egressas das Escolas Normais Assis Brasil e São José em Pelotas/RS, no período do governo de Leonel Brizola (1959-1963)**. 2018. 270 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2018. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/handle/prefix/4402>. Acesso em: 15 mar. 2023.

OLIVEIRA, Irael Lago de. Etnografia digital: o uso das TIC na pesquisa social, novos métodos de observar. **Tabuleiro de Letras**, Salvador, v. 12, n. 1, p. 190-203, jun. 2018. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/4624>. Acesso em: 05 nov. 2021.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. **Verso e Reverso**, n. 68, p. 114-124, maio/ago. 2014. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/ver.2014.28.68.06/4187>. Acesso em: 05 nov. 2021.

ROSENZWEIG, Roy. **Clio conectada: o futuro do passado na era digital**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2022.

SCHNEID, Frantieska Huszar.; MICHELON, Francisca Ferreira. A fotografia e o papel de evocadora de memórias. In: II Seminário Internacional Imagens da Justiça, Currículo e Educação Jurídica, 2014, Pelotas. **Anais do II Seminário Internacional Imagens da Justiça, Currículo e Educação Jurídica**, 2014. Disponível em: [https://wp.ufpel.edu.br/imagensdajustica/files/2018/02/A_FOTOGRAFIA_E_O_PAPEL_DE_EVOCADORA .pdf](https://wp.ufpel.edu.br/imagensdajustica/files/2018/02/A_FOTOGRAFIA_E_O_PAPEL_DE_EVOCADORA.pdf). Acesso em: 15 mar. 2023.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva. **Escafandristas do tempo: narrativas de vida e regeneração da memória em São Rafael/RN**. 2010. 236 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Natal, 2010.

VASCONCELOS, Maria Celi Chaves. Pesquisa em História da Educação: Acervos, arquivos e a utilização de fontes. **FRONTEIRAS: Journal of Social, Technological and Environmental Science**, Anápolis-Goiás, v.3, n.3, p. 33-47, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/fronteras/article/view/905>. Acesso em: 23 jul. 2021.